KPMG Auditores Independentes Ltda.
SAI/SO, Área 6580 - Bloco 02, 3º andar, sala 302 - Torre Norte
ParkShopping - Zona Industrial (Guará)
Caixa Postal 11619 - CEP: 71219-900 - Brasília/DF - Brasil
Telefone +55 (61) 3362-3700
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos auditores independentes sobre as informações de desempenho apresentadas no Reporte - Sustainable Linked Finance Framework - Relatório de Desempenho dos KPIs - Banco do Brasil S.A.

Aos Administradores do Banco do Brasil S.A.

Brasília - DF

Fomos contratados pelo Banco do Brasil S.A. ("Banco") para a elaboração de um relatório sobre as informações de desempenho apresentadas no Reporte - *Sustainable Linked Finance Framework - Relatório de Desempenho dos KPIs - Banco do Brasil S.A.* – (Anexo I) ("Relatório"), na forma de uma conclusão de asseguração limitada independente que, com base no trabalho realizado e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações de desempenho apresentadas no Relatório não estejam adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios descritos no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade do Banco do Brasil – (Anexo II) ("Critérios").

Responsabilidades da Administração do Banco
A Administração do Banco é responsável pela elaboração adequada do Relatório, necessária para permitir que ele esteja isento de distorção relevante de acordo com os critérios descritos no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade do Banco do Brasil – (Anexo II).

Essa responsabilidade inclui: o desenho, a implementação e manutenção dos controles internos relevantes à apresentação do Relatório, necessários para permitir que ele esteja livre de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro. Também inclui a seleção dos critérios definidos no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade do Banco do Brasil.

A Administração do Banco é também responsável pela prevenção e detecção de fraudes e pela identificação e garantia de que o Banco cumpre com as leis e regulamentos aplicáveis às suas atividades, por garantir que os funcionários envolvidos na apresentação adequada do Relatório, estão devidamente treinados, os sistemas estão devidamente atualizados e que quaisquer alterações na elaboração e divulgação de informações englobam todas as unidades de negócio significativos.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de revisar as informações utilizadas pelo Banco para a elaboração do Relatório, e elaborar um relatório sobre elas na forma de uma conclusão de asseguração limitada independente com base nas evidências obtidas. Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e ISAE 3000 (revised), Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e International Auditing and Assurance Standards Board, respectivamente. Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos procedimentos de forma a obter um nível significativo de segurança sobre se as informações apresentadas no Relatório estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios descritos no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade do Banco do Brasil – (Anexo II), como base para a nossa conclusão de asseguração limitada.

A KPMG Auditores Independentes Ltda. (“KPMG”) aplica a Norma Brasileira de Gestão de Qualidade (NBC PA 01), que requer que a firma planeje, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relacionados com o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e exigências legais e regulatórias aplicáveis. Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Os procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório e de outras circunstâncias do trabalho e de nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes são suscetíveis de surgir.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é menor do que um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtida em um trabalho de asseguração limitada é significativamente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

Os procedimentos realizados nesse trabalho de asseguração limitada e os resultados obtidos estão descritos no Anexo III.

Como parte deste trabalho, não realizamos nenhum procedimento de auditoria, revisão ou verificação do Relatório ou dos registros subjacentes ou outras fontes das quais o Relatório foi extraído.

Nosso escopo alcança as informações de desempenho divulgadas em cada um dos KPIs, se limitando ao desempenho de 2025 quanto aos KPIs 1, 2 e 4 e ao desempenho de 2024 quanto ao KPI 3.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Critérios
Para fins desse relatório de asseguração limitada são delimitados como critérios as regras definidas no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade (Anexo II), onde ficam definidas as regras para alocação de recursos ou índices de performance, conforme aplicável em cada indicador-chave e descrito abaixo:

“KPI 1 – Aumento dos saldos para negócios sustentáveis”: define a alocação de recursos em linhas de crédito até 31 de dezembro de 2025 destinadas ao financiamento de clientes e projetos com impacto socioambiental positivo dentro de quatro grandes linhas: i) Agricultura de Baixo Carbono; ii) Boas Práticas Socioambientais; iii) Carteira Empresarial – CNAEs de Economia Verde; e iv) Negócios Sociais, mais especificamente em financiamentos para energia renovável, eficiência energética, reflorestamento e outros projetos com alto impacto social e ambiental;

“KPI 2 – Ampliação do crédito para operações de agricultura sustentável”: define a alocação de recursos em linhas de crédito, até 31 de dezembro de 2025, destinadas ao financiamento de (i) Agricultura de Baixo Carbono e (ii) Boas Práticas Socioambientais;

“KPI 3 – Redução da intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) financiadas do portfólio de crédito”: define metas para a redução da intensidade de emissões GEE para as atividades financiadas – isto é, dentro do escopo 3 (emissões indiretas que ocorrem na cadeia de valor do Banco, mas fora de suas operações diretas), abrangendo a Carteira de Empréstimos Corporativos do Banco, que consiste em empréstimos a empresas com receita anual superior a R$ 200 milhões. O cálculo da intensidade é feito a partir das informações constantes nos Inventários de Emissões de GEE disponíveis no portal Registro Público de Emissões ou sites institucionais dos clientes. Para aqueles clientes que não divulgam seus inventários, o cálculo das emissões é estimado com base na receita operacional líquida (ROL) em relação ao fator de emissão setorial, calculado pela ferramenta da iniciativa Investidores pelo Clima (IPC). Para os setores onde não há uma correlação exata, foi utilizada uma equiparação de categorias correlacionadas.

Considerando que os dados de 2025 aguardam os reportes setoriais e dos clientes do Banco para sua divulgação, para este KPI, as informações de desempenho apresentadas no Relatório são referentes a 2024;

“KPI 4 – Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança”: define metas para o aprimoramento da diversidade de gênero e racial na alta liderança do Banco na base de funcionários de 31 de dezembro de 2025.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Conclusão
Nossa conclusão foi formada com base nos, e está sujeita aos,assuntos descritos neste relatório.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Com base nos procedimentos realizados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações de desempenho apresentadas no Reporte - *Sustainable Linked Finance Framework - Relatório de Desempenho dos KPIs - Banco do Brasil S.A.* – (Anexo I) não foram apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios definidos no documento Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade do Banco do Brasil – Anexo II.

Brasília, 11 de setembro de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/F-0

João Paulo Dal Poz Alouche
Contador CRC 1SP245785/O-2

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Anexo I

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Reporte

Sustainability-Linked Finance Framework

Banco do Brasil S.A.

Introdução

Os compromissos do Banco do Brasil S.A. (BB) com a sustentabilidade são parte integrante da estratégia corporativa do BB. Ao adotar práticas financeiras sustentáveis, o BB contribui para a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico e social, garantindo o crescimento ético e sustentável do banco, beneficiando clientes e a comunidade em geral.

Este relatório apresenta o desempenho dos principais indicadores de performance (KPIs) alinhados ao nosso Framework de Finanças Sustentáveis, conforme os princípios estabelecidos pela ICMA e LMA/LSTA/APLMA.

Nosso objetivo é fornecer transparência e clareza aos investidores sobre o progresso em direção aos nossos objetivos de sustentabilidade.

Desembolso de Empréstimos Sustentáveis

KPI:

Desembolso de Empréstimos Sustentáveis

Meta de Desempenho (SPT):

Saldo de
R$320 Bilhões
para a carteira de empréstimos sustentáveis até 2030

Desempenho em 2025:

R$236,0 Bilhões

Descrição:

Este KPI reflete nosso compromisso em financiar projetos que promovam o desenvolvimento sustentável no Brasil. Os desembolsos incluem financiamentos para energia renovável, eficiência energética, reflorestamento e outros projetos com alto impacto social e ambiental. Em 2025, alcançamos **R$236,0 bilhões** em desembolsos, um aumento significativo em relação ao baseline de **R$127,8 bilhões** em 2020.

Crédito Sustentável para o Agronegócio

KPI:

Crédito Sustentável para o Agronegócio

Meta de Desempenho (SPT):

R$200 Bilhões

em crédito sustentável para o agronegócio até 2030

Desempenho em 2025:

R$172,1 Bilhões

Descrição:

Este KPI mede nosso apoio ao agronegócio sustentável, financiando práticas agrícolas que minimizam impactos ambientais e promovem a sustentabilidade. Em 2025, atingimos **R$172,1 bilhões** em crédito sustentável para o agronegócio, partindo de um baseline de **R$149,0 bilhões** em 2022.

Intensidade de Emissões GEE na Carteira de Crédito Corporativo

KPI:

Redução da intensidade de emissões de GEE na carteira de crédito corporativo

Meta de Desempenho (SPT):

Redução de
25%
na intensidade de emissões de GEE até 2031

Desempenho em 2024[1]:

0,1114 Milhão
de toneladas de CO2e por **R$1 Bilhão**
em empréstimos corporativos

Descrição:

Este KPI avalia nossa eficácia em reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas aos empréstimos corporativos[2]. Em 2024, reduzimos a intensidade[3] de emissões para 0,1114 milhões de toneladas de CO2e por R$1 bilhão, comparado ao baseline de 0,1196 milhões de toneladas em 2021.

As emissões financiadas de 2024 totalizaram 16,477 milhões de tCO_2e em uma carteira de empréstimos corporativos de R$ 147,95 bilhões, resultando em uma intensidade de 0,1114 milhão de tCO_2e por R$ 1 bilhão de empréstimos concedidos.

Diversidade de Gênero e Racial em Posições de Liderança

KPI:

Representação de mulheres e etnias sub-representadas em posições de liderança

Meta de Desempenho (SPT):

30%

de representação de mulheres e **30%** de representação de etnias sub-representadas até 2030

Desempenho em 2025:

28,9% de mulheres

& **30,5%** de etnias sub-representadas

Descrição:

Este KPI reflete nosso compromisso com a diversidade e inclusão em posições de liderança, considerando o baseline inicial de 2022, de **23.2%** para representação de mulheres e **22.0%** para etnias sub-representadas.

Conclusão

A evolução dos compromissos assumidos ressalta a relevância da jornada de sustentabilidade do BB, demonstrando à sociedade e investidores a força e entrega dos impactos no mundo real dos negócios sustentáveis.

O Banco do Brasil S.A. continua comprometido com a transparência e a responsabilidade em suas práticas de financiamento sustentável. Este relatório demonstra nosso progresso significativo em direção aos objetivos de sustentabilidade e reafirma nosso compromisso com a criação de valor a longo prazo para nossos investidores e a sociedade.

---

[1] Os dados de 2025 aguardam os reportes setoriais e dos clientes do BB para a divulgação. Tão logo estejam disponíveis, serão publicados no documento Compromissos BB com as Mudanças Climáticas, na página de Relações com Investidores.

[2] São considerados os empréstimos a clientes corporativos com receita anual superior a R$ 200 milhões.

[3] O cálculo da intensidade é feito a partir das informações constantes nos Inventários de Emissões de GEE disponíveis no portal Registro Público de Emissões ou sites institucionais dos clientes. Para aqueles clientes que não divulgam seus inventários, o cálculo das emissões é estimado com base na receita operacional líquida (ROL) em relação ao fator de emissão setorial, calculado pela ferramenta da iniciativa Investidores pelo Clima (IPC). Para os setores onde não há uma correlação exata, foi utilizada uma equiparação de categorias correlacionadas.

Anexo II

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.



Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade

Metas de Sustentabilidade

#interna

Sumário

03 Introdução

05 Objetivo e Metodologia
Objetivo do SLFF
Metodologia para o SLFF

08 Seleção de indicadores-chaves de desempenho (KPIs)
KPI 1: Aumento do saldo parta negócios Sustentáveis
KPI 2: Ampliação de crédito para operações de agricultura sustentável
KPI 3: Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito
KPI 4: Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança

17 Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)
SPT 1: Desempenho de BRL 320 bi para negócios sustentáveis até 2030
SPT 2: Atingir saldo de BRL 200 bilhões em operaçõesa de crédito para agricultura sustentável
SPT 3: Redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos corporativos em 25% até 2031
SPT 4: Alcançar 30% das mulheres e 30% de pretos, pardos, índigenas e outras etnias sub-representadas em cagos de liderança até 2030

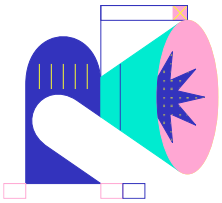
30 Características dos títulos ou empréstimos

31 Reporte

31 Verificação

32 Anexx – Compromissos BB 2030 para um mundo + Sustentável

Introdução



O Banco do Brasil possui uma longa trajetória na incorporação de aspectos ASG – ambientais, sociais e de governança **(Figura 1)**. Dentre essas iniciativas, é relevante destacar o Plano de Sustentabilidade do banco, que contribui para o aprimoramento de negócios e processos ao consolidar ações com viés socioambiental. O Plano, intitulado Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável (Compromissos BB), se desdobra em compromissos mapeados com base na avaliação de tendências nacionais e internacionais de sustentabilidade, índices de mercado e demandas da sociedade em geral.

Figura 1 – Trajetória de aspectos ASG no Banco do Brasil

2003
Pacto Global e Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental

2005
Princípios do Equador e Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB

2007
Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça e Código de Governança Corporativa
Membro-fundador do GHC Protocol

2010
1° Instituição Financeira a aderir ao The CEO Water Mandate

2012
Carteira "Word" do índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

2013
"Emerging Markets" do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

2014
Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais

2015
Política de Responsabilidade Socioambiental

2016
Plano de Sutentabilidade (Agenda BB 30) alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento e Sustentabilidade da ONU

2019
Sustainable Finance Framework

2020
Classificação "AA" da Morgan Stanley Capital Internacional ASG Rating, entre empresas líderes em Sustentabilidade

2021
10 Compromissos de Sustentabilidade

2022
Emissão de seu 1° Socil Bond

2023
Compromissos BB 2030 para um mundo + Sustentável

Emissão de Sustainability Bond

Os Compromissos BB 2030 para um mundo mais sustentável são cruciais para o presente documento, uma vez que delineiam metas relacionadas à sustentabilidade assumidas pelo Banco através de 40 ações e 110 indicadores (no contexto de 24 temas) de curto e médio prazos na Agenda 30 BB (2023-2025). Dessa forma, o BB se compromete com compromissos de sustentabilidade, a partir dos quais declara metas a serem implementadas até 2030[1], divididas em quatro frentes: crédito sustentável, investimento responsável e gestão ASG e climática, e impactos positivos na cadeia de valor.

Além dos pontos chave evidenciados na Figura 1, o Banco do Brasil possui outras iniciativas pontuais alinhadas a uma trajetória de desenvolvimento sustentável. Em 2023, exemplos dessas iniciativas incluem a reorganização de unidades do Banco, de modo a priorizar a atuação ASG em sua estrutura estratégica[2] e a iniciativa All Amazônia, apresentando uma nova campanha focada em sustentabilidade, parte de um movimento global que busca conscientizar sobre a importância da preservação da floresta e a recuperação de matas degradadas.

O BB aproveitou que os holofotes estão voltados para Nova York, diante da realização da Assembleia Geral da ONU, para realizar uma série de agendas institucionais e de negócios durante setembro de 2023 com o intuito de promover e apoiar a conscientização sobre a importância da preservação da Amazônia, além de destacar sua biodiversidade e sua potência[3].

Sendo assim, para além de seus resultados e reconhecimento, o Banco do Brasil vem construindo metas corporativas e de carteira relacionadas a temas ASG. Como apresentado previamente, os indicadores e metas considerados no presente documento deverão levar em consideração essa estratégia preexistente de sustentabilidade do BB, alinhando-se a ou superando a mesma.

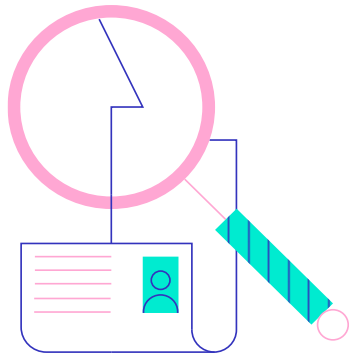


1 Especificamente no caso da redução na intensidade de emissões de escopo 3, a meta diz respeito a 2031, visto que as informações são apuradas ao final do ano de 2030

2 BB reforça atuação ASG e empodera papel da Ouvidoria com reorganização de algumas unida-des na estrutura da sede https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/67641/BB%20refor%C3%A7a%20atua%C3%A7%C3%A3o%20ASG%20e%20empodera%20papel%20da%20Ouvidoria%20com%20reorganiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20algumas%20unidades%20na%20estrutura%20da%20sede#/

3 Banco do Brasil All Amazônia https://sustentabilidade.bb.com.br/all-amazonia?lang=EN

Objetivo e Metodologia



Objetivo do SLFF

Os instrumentos de dívida rotulados, também chamados de sustentáveis, temáticos ou ASG, são mecanismos financeiros através dos quais empresas e instituições financeiras podem captar e conceder recursos para gerar impacto positivo no meio ambiente e/ou na sociedade. Estes instrumentos, que podem ser formalizados via empréstimos ou títulos de dívida, são uma forma de viabilizar recursos para atividades e projetos que apresentam benefícios ambientais e sociais ou para apoiar empresas e instituições financeiras a alcançar metas de sustentabilidade.

Existem dois tipos de instrumentos de dívida rotulados: aqueles vinculados ao uso de recursos (Use of Proceeds – UoP, em inglês) e aqueles vinculados a metas de desempenho ASG (sustainability-linked, em inglês). No primeiro caso, os recursos captados na oferta de títulos ou empréstimos são "carimbados" para uma destinação específica. No caso de instrumentos vinculados a metas de desempenho ASG, ao qual se refere o presente Framework, os recursos captados nessas emissões têm destinação livre - no entanto, o emissor assume uma obrigação pelo cumprimento de determinadas metas, que são definidas previamente.

O mercado de dívida sustentável teve início[4] com os instrumentos de dívida vinculados ao uso de recursos (UoP) e, por essa razão, o Banco do Brasil optou por iniciar sua trajetória nesse mercado a partir desse tipo de instrumento. O BB publicou seu primeiro Sustainable Finance Framework (SFF) em 2020 com o propósito de reforçar seu compromisso com a transição para uma economia mais verde e inclusiva através da emissão de títulos e empréstimos sustentáveis nos mercados interno e externo. O documento foi atualizado em 2021 a fim de contemplar feedbacks recebidos em seu parecer de segunda opinião, realizado por uma consultoria internacional.

Empenhado em ampliar suas ferramentas de captação de recursos, o Banco do Brasil busca avançar em sua agenda de sustentabilidade por meio da definição de indicadores-chave de desempenho (Key Performance Indicators – KPIs) e metas (Sustainability Performance Targets - SPTs), baseados em referências internacionais. Nesse sentido, o banco apresenta seu Sustainability-Linked Finance Framework (SLFF) para emitir títulos e empréstimos vinculados à sustentabilidade nos mercados doméstico e internacional[5].

Os KPIs e SPTs selecionados referem-se tanto às operações financiadas do banco, uma vez que o impacto cardinal de uma instituição financeira diz respeito à sua viabilização de recursos, quanto a ações de diversidade corporativa. Assim, o BB integra essa iniciativa ao seu compromisso com um futuro sustentável, de modo a conciliar resultado econômico, proteção da biodiversidade e desenvolvimento social.

Enquanto o SFF de 2020-21 destrincha possibilidades de uso de recursos temáticos para temas socioambientais, o presente SLFF define indicadores e suas respectivas metas de sustentabilidade alinhadas aos compromissos do Banco e às melhores práticas internacionais.

A publicação do presente documento acompanha a ascensão de iniciativas ASG nas instituições financeiras do Brasil. Mais especificamente, o mercado observa a aceleração da dívida vinculada ao desempenho ASG (sustainability-linked), que presume o estabelecimento de metas de desempenho específicas para a instituição – diferentemente do que ocorre no caso da dívida vinculada ao uso temático de recursos. Dessa forma, o Banco do Brasil se alinha às tendências e melhores práticas do mercado no que diz respeito à captação de recursos para a promoção de iniciativas de natureza ambiental, social e de governança.

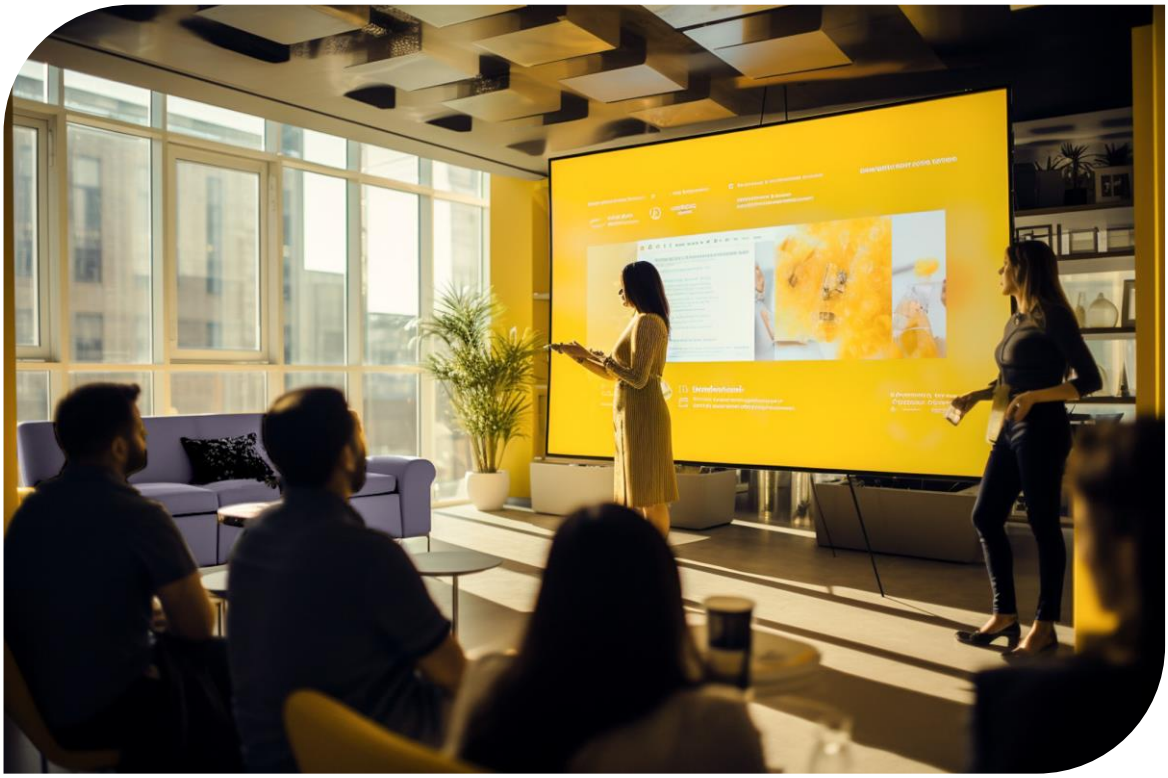
4 Capital Reset: O que são os green bonds? O ABC da dívida ESG https://www.capitalreset.com/o-que-sao-os-green-bonds-o-abc-da-divida-esg/
5 Emissões podem ser realizadas, tanto no mercado interno quanto no internacional, pelo Banco do Brasil S.A., incluindo, mas não se limitando a isso, por meio do Banco do Brasil S.A., Filial Grand Cayman

Metodologia para o SLFF

O presente documento é baseado na metodologia para seleção de indicadores e metas dos Sustainability-Linked Bond Principles (SLBP)[6] - definidos pela International Capital Market Association (ICMA) - e dos Sustainability-Linked Loan Principles (SLLP)[7] – definidos pela Loan Syndications and Trading Association (LSTA) - para a emissão de títulos e empréstimos ligados a metas, respectivamente.

Em outras palavras, essas referências internacionais definem as melhores práticas para estruturação, divulgação e elaboração de Frameworks voltados para a emissão de Sustainability-Linked Bonds (SLB) e de Sustainability-Linked Loans (SLL) – isto é, instrumentos de títulos (SLB) ou empréstimos (SLL) cujas características financeiras e/ou estruturais podem variar, dependendo de o emissor atingir objetivos ASG pré-definidos.

A ICMA e a LSTA definem que a emissão alinhada aos SLBP/SLLP deve proporcionar uma oportunidade de investimento com credenciais de sustentabilidade transparentes. Justamente por conta da natureza arbitrária da utilização de recursos para esse tipo de instrumento - alinhado ao desempenho da instituição – é essencial que seja dada ênfase à transparência, precisão e integridade das informações que serão divulgadas e reportadas pelos emissores aos stakeholders. Sendo assim, os SLB/SLL incentivam o emissor a atingir objetivos de sustentabilidade materiais, quantitativos, pré-determinados, ambiciosos, monitorados regularmente e verificados externamente.



6 ICMA: Sustainability-Linked Bond Principles https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/the-principles-guidelines-and-handbooks/sustainability-linked-bond-principles-slbp/
7 LSTA: Sustainability-Linked Loan Principles https://www.lsta.org/content/sustainability-linked-loan-principles-sllp/

A fim de reforçar e manter esses padrões robustos de transparência e integridade, a European Leveraged Finance Association (ELFA) realizou uma parceria com a ICMA para criar um conjunto de recomendações adicionais voltadas a emissores sem grau de investimento: o Practical Recommendations for High Yield Sustainability-Linked Bonds[8]. As recomendações incluem maior detalhamento e utilização de plataformas na divulgação de indicadores e metas, observações sobre a variação do cupom, requisitos contratuais, dentre outros.

O Banco do Brasil[9] se compromete a promover, com base nas diretrizes definidas no presente documento, futuras melhorias nos seus resultados sociais e/ou de sustentabilidade dentro dos prazos estabelecidos. Esses objetivos de desempenho futuro serão:

i. Medidos através de Indicadores de Desempenho Chave (Key Performance Indicators – KPIs);
i. Avaliados em comparação com Metas de Desempenho de Sustentabilidade (Sustainability Performance Targets – SPTs).

Os SLBP/SLLP têm cinco componentes principais:

1. Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs);
2. Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs);
3. Características dos títulos;
4. Divulgação; e
5. Verificação.

Tabela 1 – Resumo dos KPIs e SPTs do Banco do Brasil

	KPI		Scope	Baseline year	SPT
1	Aumento do saldo para negócios sustentáveis		Carteira de Negócios Sustentáveis do BB – categoria A (20% da carteira – pessoas físicas e jurídicas)	2020	Desembolso de BRL 320 bi para negócios sustentáveis até 2030
2	Ampliação do crédito para operações de agricultura sustentável		Carteira de agricultura sustentável do BB (59% da carteira total do agronegócio)	2022	Atingir saldo de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030
3	Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito		Carteira de empréstimos Corporativos do BB (13% do total)	2021	Redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos corporativos em 25% até 2031
4	Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança		Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil S.A. (atividades bancárias, não inclui outras subsidiárias do conglomerado financeiro)	2022	Alcançar 30% das mulheres e 30% de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030

8 ICMA: ELFA and ICMA publish Practical Recommendations for High Yield Sustainability-Linked Bonds https://www.icmagroup.org/News/news-in-brief/elfa-and-icma-publish-practical-recommendations-for-high-yield-sustainability-linked-bonds/
9 Apenas o banco, não inclui outras empresas nem subsidiárias do conglomerado prudencial

Sustainability-Linked Finance Framework

Seleção de indicadores-chaves de desempenho (KPIs)



A seleção de indicadores foi feita a partir da análise de cinco parâmetros definidos como critérios primordiais no SLBP/SLLP para a definição dos melhores KPIs para o Banco do Brasil, de modo a possibilitar uma posterior definição das metas ligadas a esses indicadores. O Banco do Brasil considerou diferentes parâmetros (Tabela 2) para analisar e selecionar os indicadores.

Tabela 2 – Parâmetros SLBP/SLLP para a definição de KPIs

Parâmetro de análise	Opções	Explicação
Relevância e materialidade para os negócios do BB	Baixa	O indicador pode apresentar alta, média ou baixa relevância e materialidade em relação aos serviços e atividades do emissor. No caso do Banco do Brasil, uma instituição financeira, a maior materialidade está relacionada aos impactos na sociedade e meio ambiente das atividades financiadas
	Moderada	
	Alta	
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB	Baixo	O indicador pode ter alto, moderado ou baixo alinhamento às estratégias, compromissos e planos de sustentabilidade do Banco do Brasil
	Moderado	
	Alto	
Mensurabilidade	Sim	O indicador pode ser ou não mensurável, isto é, apresentar metodologias, técnicas ou ferramentas para que seja possível medi-lo quantitativamente ou não
	Não	
Verificabilidade	Sim	O indicador pode ou não permitir sua verificação externa, isto é, a coleta de dados se faz possível se há plataformas / meios / recursos para verificar o indicador ou não
	Não	
Comparabilidade	Sim	O indicador pode ou não permitir sua comparação, isto é: os pares do Banco do Brasil (outros bancos do segmento S1[10]) também trabalham com o indicador ou não
	Não	

Os quatro subtópicos seguintes **(KPI 1: Aumento do saldo para negócios sustentáveis, KPI 2: Ampliação de crédito para operações de agricultura sustentável, KPI 3: Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito e KPI 4: Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança)** especificam os indicadores (KPIs) selecionados e sua classificação de acordo com os parâmetros da metodologia SLBP/SLLP, bem como as respectivas justificativas para a avaliação.

10 Bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas que: tenham porte igual ou superior a 10% (dez por cento) do Produto Interno Bruto (PIB) ou exerçam atividade internacional relevante, independentemente do porte da instituição (https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reqprudencialsegmentacao?modalAberto=mod_S5)

KPI 1: Aumento do saldo para negócios sustentáveis

A carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil elenca linhas de crédito destinadas ao financiamento de clientes e projetos com impacto socioambiental positivo dentro de quatro grandes linhas: i) Agricultura de Baixo Carbono; ii) Boas Práticas Socioambientais; iii) Carteira Empresarial – CNAEs[11] de Economia Verde; e iv) Negócios Sociais.

O Banco do Brasil acredita que sua carteira de negócios sustentáveis possui um alto potencial de impacto positivo, levando-se em consideração a relevância de cada uma de suas linhas de crédito. Em parecer de avaliação sobre a carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil conduzido em 2024[12], a empresa de consultoria ERM NINT classificou as linhas de crédito com "alta (A)" adicionalidade[13] da carteira do banco (Tabela 3).

Tabela 3 - Critérios para o parecer sobre a carteira de negócios sustentáveis do BB

Adicionalidade	Enquadramento ambiental	Enquadramento social
Alta (A)[14]	• Alinhamento integral aos padrões ambientais • Risco socioambiental baixo (carteira empresarial) • Linhas e projetos incluídos apoiam prioritariamente investimentos • Projetos enquadrados seriam automaticamente elegíveis a emissão de dívida rotulada	• Alinhamento integral com as categorias e população alvo dos SBP • Projetos enquadrados seriam automaticamente elegíveis a emissão de dívida rotulada

O método utilizado para a avaliação da carteira teve como base Green Bond Principles (GBP)[15], Climate Bonds Standards[16], Taxonomia de Finanças Sustentáveis da União Europeia[17], Social Bond Principles[18], Não Perca Esse Bond[19], Taxonomia Verde da Febraban[20] e outros padrões de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente. Levando-se em consideração que já há uma metodologia em vigor para a mensuração de impacto da carteira de negócios sustentáveis do BB, é possível afirmar que o indicador é mensurável.

Ao avaliar o indicador "aumento do saldo para negócios sustentáveis" frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 4), o Banco do Brasil acredita que o KPI 1 está alinhado às melhores práticas de mercado.

Tabela 4 - Resumo da análise do KPI 1

Parâmetro de análise	Análise KPI 1
Relevância e materialidade para os negócios do BB	Alta
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB	Alto
Mensurabilidade	Sim
Verificabilidade	Sim
Comparabilidade	Sim

11 CNAE é um instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da Administração Tributária do Brasil https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae/apresentacao
12 As linhas de crédito na carteira classificadas como tendo adicionalidade socioambiental mo-derada ou limitada não estão dentro do escopo do KPI 1 e do SPT 1.
13 O conceito de adicionalidade, muito difundido a partir do Protocolo de Kyoto e criação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), está relacionado ao benefício ambiental ou social que não ocorreria sem os incentivos ou recursos fornecidos
14 As informações sobre as linhas de crédito na categoria A podem ser consultadas na página de sustentabilidade do Banco do Brasil. Sustentabilidade - Banco do Brasil RI (bb.com.br)
15 ICMA – Green Bond Principles https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/the-principles-guidelines-and-handbooks/green-bond-principles-gbp/
16 Climate Bonds Initiative (CBI) – Climate Bonds Standard https://www.climatebonds.net/standard
17 European Comission – EU Taxonomy https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/tools-and-standards/eu-taxonomy-sustainable-activities_en
18 ICMA – Social Bond Principles https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/the-princi-ples-guidelines-and-handbooks/social-bond-principles-sbp/
19 ERM NINT – Não Perca Esse Bond (The coolest bonds) https://esg.nintgroup.com/the-coolest-bonds
20 FEBRABAN – Taxonomia Verde https://www.sbfnetwork.org/wp-content/assets/policy-library/183_Brazil_Explanatory_Guide_to_FEBRABAN_Green_Taxonomy_2021_FEBRA-BAN_En.pdf

Relevância e materialidade para os negócios do BB

O impacto cardinal de uma instituição financeira (IF), tanto positivo quanto negativo, se concretiza através de seu portfólio. Isso porque, ao facilitar fluxos de capital, canalizando recursos para diversos setores e atividades produtivas, as IFs desempenham um papel fundamental na economia: tem a capacidade de incentivar atividades com impacto socioambiental positivo – e restringir aquelas com impacto negativo. Sendo assim, diferente do que ocorre para empresas da economia real, instituições financeiras impactam e são impactadas pelo meio ambiente e pela sociedade a partir de seu portfólio de operações financiadas.

Em julho de 2023, a carteira de negócios sustentáveis do Banco do Brasil - categoria A atingiu BRL 207,27 bilhões, representando aproximadamente 20% do total da carteira (pessoas físicas e jurídicas). Tendo em vista o elevado desempenho do Banco e a relevância do impacto socioambiental de uma instituição a partir de sua carteira de crédito, a relevância e materialidade do indicador para os negócios do BB é alta.

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB

Os Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável estão relacionados ao aumento da carteira do Banco em negócios sustentáveis, a exemplo dos seguintes pontos:

- Atingir saldo de BRL 30 bilhões até 2025 em energia renovável;
- Fomento ao empreendedorismo: 1 milhão de empreendedores até 2025;
- Desembolsar BRL 40 bilhões em eficiência estadual e municipal;
- Originar BRL 100 bilhões em recursos sustentáveis para o BB e para os clientes do Banco até 2030.

O Banco do Brasil já possui estratégias e esforços internos concretos para o incentivo a negócios sustentáveis, precisando apenas superá-los. Por essa razão, o alinhamento do indicador com a estratégia de sustentabilidade do BB é alto.

Mensurabilidade

Em 2021, o Banco do Brasil contratou a ERM NINT para elaborar metodologia de mensuração da carteira de negócios sustentáveis do BB. A mensuração é feita pelo montante contratado em linhas de crédito com adicionalidade ambiental e/ou social alta, moderada ou insuficiente, ou destinado a financiar atividades e/ou segmentos que possuam impactos socioambientais positivos para os setores de energias renováveis, eficiência energética, construção, transporte e turismo sustentáveis, água, pesca, floresta, agricultura sustentável, gestão de resíduos, educação, saúde e desenvolvimento local e regional. É importante observar que apenas a parcela de alta adicionalidade da carteira (categoria A) é considerada no escopo do KPI 1.

Verifiability

A verificação externa da carteira de negócios sustentáveis do BB é realizada diretamente pela ERM NINT, com parecer independente publicado anualmente no website do Banco. Uma vez que já existe um método de verificação em vigor para a carteira de negócios sustentáveis do BB – e que esse método é avaliado por pareceres independentes – é possível afirmar que o indicador é mensurável e verificável

Comparability

A partir da mensuração da carteira de negócios sustentáveis nos últimos anos, o Banco do Brasil consegue comparar seu histórico no indicador. Além disso, diversos bancos brasileiros estão buscando medir seus portfólios para atividades de impacto positivo na sociedade e meio ambiente. Portanto, será possível comparar o desempenho do BB com seus pares, de modo que o indicador em questão é comparável.

KPI 2: Ampliação de crédito para operações de agricultura sustentável

Banco do Brasil é o maior financiador do agronegócio no país. As operações de agricultura sustentável representaram, no 4º trimestre de 2022, 59% da carteira total de agronegócio do banco. Esse valor considera os componentes de Agricultura de Baixo Carbono e Boas Práticas Socioambientais[21] da Carteira de Empréstimos Sustentáveis. Em comparação com os critérios SLBP/SLLP (Tabela 5), o Banco do Brasil acredita que o KPI 2 está alinhado com as melhores práticas de mercado.

Tabela 5 – Resumo da análise do KPI 2

Parâmetro de análise	Análise KPI 2
Relevância e materialidade para os negócios do BB	Alta
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB	Alto
Mensurabilidade	Sim
Verificabilidade	Sim
Comparabilidade	Sim



Relevância e materialidade para os negócios do BB

O BB é o maior financiador do setor agropecuário no país, representando 54,1% do crédito rural. Ratificando esse protagonismo, o Banco irá destinar BRL 200 bilhões para o Plano Safra[22] 2022/23, volume 48% superior ao anunciado na safra anterior. É o maior valor já disponibilizado pelo Banco para o financiamento ao setor.

É importante notar, no entanto, que a agricultura convencional no Brasil – marcada em larga escala pela prática da monocultura – pode provocar impactos negativos no meio ambiente. Um exemplo é a exaustão do solo, que tem como consequência seu empobrecimento nutricional. Além disso, o uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes pode acarretar a contaminação de lençóis freáticos e de outros recursos hídricos. Essa poluição da água causa a contaminação da vida aquática, provocando desequilíbrio ecológico: proliferação de doenças, ameaça a espécies nativas, dentre outras consequências.

Para além de evitar o desequilíbrio ecológico, a gestão sustentável de áreas no agronegócio reduz riscos como, conflitos de terra, grilagem, entre outros. O aumento de áreas sob gestão sustentável, por conseguinte, tem papel central na reversão de um quadro nacional negativo - e o BB, por sua vez, como principal financiador do setor agropecuário do país, tem o potencial de ser um dos principais motores dessa mudança, de modo que a relevância e materialidade para os negócios do BB é alta.

21 A categoria de Boas Práticas Socioambientais engloba as seguintes linhas de crédito rural do BB - Pronaf Mais Alimentos, Pronamp, Moderinfra, Moderagro e PCA – com exceção do FCO.
22 Programa do governo federal que prevê o direcionamento de recursos públicos para financiar e assegurar as atividades de pequenos, médios e grandes produtores do país.

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB

Durante o ano de 2021, o Banco do Brasil manteve-se na liderança da contratação de financiamentos do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), alcançando 61,4% do mercado. O Programa ABC é a maior iniciativa nacional para uma agricultura de baixo carbono. Adicionalmente, dentre os Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável, consta a meta de desembolsar BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030. Dado esse histórico de pioneirismo, o alinhamento do indicador com a estratégia de sustentabilidade do BB é alto.

Mensurabilidade

O financiamento relacionado à Agricultura de Baixo Carbono requer a apresentação de um projeto técnico, assinado por um profissional qualificado, contendo um esboço descritivo, sistema de produção (por exemplo, sistema de plantio direto[23] ou sistema convencional) e um histórico de uso da área do projeto a ser financiado. As informações contidas no projeto técnico, incluindo propostas de custos, serão verificadas e devem estar alinhadas com o que consta no Sistema Referencial Técnico de Atratividade Agropecuária (RTA)[24]. Este sistema apresenta diferentes estruturas dependendo do tipo e nível de tecnologia implementados, considerando cultura, localização geográfica e tipo de mão de obra (mecanizada ou não mecanizada)[25]. O projeto deve apresentar, no pontos do perímetro da área citada – aferidos por Sistema de Posicionamento Global (GPS) de navegação, ou outro instrumento de aferição mais precisa – que será registrado no Sistema de Operações de Crédito Rural (Sicor) do Banco Central, após verificação da consistência dos dados quanto à localização da gleba no(s) município(s) onde está situado o respectivo imóvel e compatibilidade entre a área calculada por meio das Coordenadas Geodésicas e a área financiada prevista no contrato de crédito.

Sendo assim, é possível comprovar de forma consistente o direcionamento de recursos para operações relacionadas à agricultura sustentável. Através dessa medida de valor, é possível afirmar que o indicador é mensurável.

Verificabilidade

É possível verificar o indicador ao longo do tempo internamente, conferindo o valor desembolsado pelo banco para o financiamento de áreas agrícolas sob gestão sustentável. Sendo assim, é possível afirmar que o indicador é verificável.

Comparabilidade

Os bancos brasileiros que financiam o agronegócio a partir de linhas no Crédito Rural devem reportar o valor financiado para o Banco Central do Brasil (BCB). O BCB está implementando o sistema Bureau Verde do Crédito Rural[26] para ampliar a verificação de critérios socioambientais na concessão de financiamento para o agronegócio. Assim, será possível comparar o valor disponibilizado para a agricultura sustentável dentro do Crédito Rural por cada banco, de maneira que o indicador é comparável.



23 O sistema de plantio direto (SPD) é considerado pela Embrapa como uma ferramenta de Agricultura Conservacionista altamente eficiente.
24 Os critérios da Climate Bonds Initiative (CBI) são observados e considerados durante o pro-cesso de atualização e revisão de todo o sistema RTA, embora não haja expectativa de atender a todos os critérios.
25 Mais informações podem ser encontradas no Relatório Anual ou no Caderno ESG. https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2022.pdf
26 Banco Central do Brasil – Sustentabilidade https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/bchashtag_sustentabilidade?modalAberto=sustentabilidade_regulacao (regulação)

KPI 3: Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito

Dentre os Compromissos BB, o banco atribuiu metas para a redução das emissões de GEE de escopo 1 e 2. No entanto, a aplicação de metas para a redução da intensidade de emissões GEE para as atividades financiadas – isto é, dentro do escopo 3 – representa um aperfeiçoamento ainda mais relevante na agenda de sustentabilidade do Banco. Ao avaliar o indicador "redução da intensidade de GEE financiadas do portfólio de crédito" frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 5), o Banco do Brasil acredita que o KPI 3 está alinhado às melhores práticas de mercado.

Tabela 6 - Resumo da analise do KPI 3

Parâmetro de análise	Análise KPI 3
Relevância e materialidade para os negócios do BB	Alta
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB	Alto
Mensurabilidade	Sim
Verificabilidade	Sim
Comparabilidade	Sim

Relevância e materialidade para os negócios do BB

Dentre os Compromissos BB, destacam-se o cumprimento da compensação de 100% das emissões de gases do efeito estufa no escopo 1 a partir de 2021 e redução em 42% dessas emissões até 2030, além da meta de utilizar 100% de energia renovável (escopo 2) até 2023. No entanto, as emissões mais relevantes no caso de uma instituição financeira são aquelas provenientes do seu portfólio. Por isso, a contabilização e redução das emissões de escopo 3 é de suma importância para o Banco do Brasil.

No contexto de instituições financeiras (IFs), a importância dada ao escopo 3 reside no fato de que IFs possuem a capacidade de investir ou limitar investimentos para empresas e setores intensivos em carbono – e da mesma maneira, podem incentivar atividades mitigadoras. Sendo assim, a relevância das instituições financeiras no combate às mudanças climáticas é crucial, especialmente através de seus portfólios, como aponta um dos objetivos do Acordo de Paris[27]: "tornar os fluxos financeiros consistentes com baixas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE)".

Em 2022, o Banco contratou a consultoria da CarbonTrust[28] para contabilizar as emissões de seu portfólio de acordo com a metodologia PCAF (Partnership of Carbon Accounting Financials). A medição abrange as emissões da Carteira de Empréstimos Corporativos do BB, que consiste em empréstimos a empresas com receitas anuais superiores a BRL 200 milhões e representou 37,2% da Carteira de Crédito Corporativo Estendida e 13% de toda a carteira de crédito (pessoas físicas e jurídicas). Levando-se em conta a importância das emissões financiadas para um banco e dado o contexto apresentado, a relevância e materialidade do indicador para os negócios do BB é alta.

27 Tratado universal sobre mudanças climáticas, adotado na Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas de 2015.
28 CarbonTrust https://www.carbontrust.com/

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB

Dentre os Compromissos BB, o Banco do Brasil contempla diretamente o incentivo à redução da emissão de GEE no âmbito do escopo 3: o fomento à energia renovável de BRL 30 bilhões até 2030 contribuiria para redução dessas emissões.

Há também o Programa Agro Energia, que visa a estimular o uso de energias renováveis no meio rural por meio do financiamento de usinas micro e/ou minigeradoras de energia alternativas. Em 2021, foram liberados BRL 823,2 milhões para investimentos no programa. Em 2022, foram liberados BRL 1,4 bilhão para investimentos em Agroenergia, um aumento de 71% em relação a 2021.

Sendo assim, o Banco já possui indicadores, ações e planos que vão na direção da mitigação e redução de GEE dentre suas atividades financiadas - enquadrando-se, portanto, no escopo 3 de emissões. Por conta desse histórico e da iniciativa de contratação da CarbonTrust, o alinhamento do indicador com a estratégia de sustentabilidade do BB é alto.

Mensurabilidade

O escopo 3 inclui emissões indiretas de GEE que ocorrem na cadeia de valor da empresa, tanto upstream (cadeia de abastecimento), como downstream (consequência do uso dos produtos ou serviços da empresa). Em 2023, a CarbonTrust chegou mensurou as emissões da carteira de empréstimos corporativos do BB para os anos de 2021 e 2022 através da metodologia PCAF, e essa dinâmica terá continuidade para os próximos anos. Por essa razão, o indicador é mensurável.

Verificabilidade

O Banco do Brasil já mensurou suas emissões financiadas (escopo 3), de maneira que é possível realizar a verificação externa do indicador. A meta de redução de emissões GEE financiadas do BB será submetida à iniciativa Science Based Targets (Science Based Targets Initiative – SBTi) – que visa a definição de "metas baseadas na ciência" por parte de empresas e instituições financeiras com o intuito de fornecer um caminho para a redução de emissões GEE.

As metas são consideradas "baseadas na ciência" se estiverem alinhadas com o que a ciência climática mais recente considera necessário para atingir as metas do Acordo de Paris[29] – limitar o aquecimento global a menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e buscar esforços para limitar aquecendo a 1,5°C.
Definir uma meta baseada na ciência pode ser descrito a partir de um processo de cinco etapas:

Compromisso: enviar uma carta estabelecendo a intenção de definir uma meta baseada na ciência;
Desenvolvimento: trabalhar em uma meta de redução de emissões de acordo com os critérios do SBTi;
Envio: apresentação da meta ao SBTi para validação oficial;
Comunicação: é necessário anunciar a meta e informar stakeholders; e
Divulgação: relato das emissões de toda a instituição e acompanhamento do progresso da meta anualmente.

No contexto do envio de metas para a SBTi, depois de enviar uma carta de compromisso, as organizações têm 24 meses para apresentar sua meta. As decisões de validação de metas são emitidas dentro de 30 a 60 dias úteis após a execução do contrato[30]. Sendo assim, é possível afirmar que o indicador é verificável.

Comparabilidade

Alguns bancos brasileiros reportam suas emissões ao GHG Protocol, e a tendência é que cada vez mais emissões de escopo 3 sejam contabilizadas por instituições financeiras. O Itaú e o Bradesco são exemplos de instituições que atribuem metas para suas emissões financiadas. Por isso, é possível afirmar que o indicador é comparável.

29 Organização das Nações Unidas Brasil – Acordo de Paris https://brasil.un.org/pt-br/88191-acordo-de-paris-sobre-o-clima
30 SBTi (FAQs) https://sciencebasedtargets.org/faqs#how-long-does-the-sbti-process-take

KPI 4: Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança

Em março de 2023 – mais especificamente, dia 8 de março, dia da mulher – o Banco do Brasil inaugurou seu Programa de Diversidade, acompanhado de uma estrutura de governança dedicada ao tema no Banco. Dessa forma, o BB busca alinhar cada vez mais sua estratégia à promoção de medidas de diversidade e inclusão em suas atividades bancárias (não inclui outras subsidiárias do conglomerado financeiro do BB). O KPI 4 visa o aprimoramento da diversidade de gênero e racial na alta liderança (Tabela 7), incluindo o primeiro nível de gestão de todas as unidades do BB, segundo nível de gestão de unidades estratégicas, de apoio e táticas, assim como o terceiro nível de gestão de unidades estratégicas.

Tabela 7 – Resumo da análise do KPI 4

Parâmetro de análise	Análise KPI 3
Relevância e materialidade para os negócios do BB	Moderada
Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do BB	Alta
Mensurabilidade	Sim
Verificabilidade	Sim
Comparabilidade	Sim



Relevância e materialidade para os negócios do BB

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) reforça a relevância da promoção de ações de diversidade no setor bancário através da criação de seu Programa FEBRABAN de Valorização da Diversidade no Setor Bancário[31]. No evento FEBRABAN TECH 2022[32], o maior evento de tecnologia e inovação do setor financeiro na América Latina, a importância do tema de diversidade em bancos também foi um tópico de destaque. A relevância desse tópico para o Banco do Brasil, portanto, é expressiva - apesar de ser ainda mais relevante no caso de suas operações financiadas, pois contemplam empresas e empreendimentos que envolvem muitos trabalhadores. Por essa razão, a relevância e materialidade para os negócios do BB é moderada.

31 FEBRABAN: Programa FEBRABAN de Valorização da Diversidade
32 FEBRABAN TECH 2022: diversidade, equidade e capacitação reforçam relevância social dos bancos

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade

Como anteriormente mencionado, o Banco do Brasil lançou o seu Programa de Diversidade em 2023, que contemplará cinco grupos de afinidade: gênero, geração, LGBTQIAPN+, PCD e raças/etnias, com a dimensão transversal geográfica-cultural em todos os grupamentos. Para colocar o programa em prática, foi constituído um grupo de trabalho multidisciplinar com representantes de diversos grupos de afinidade, sob coordenação da Diretoria Gestão da Cultura e de Pessoas e da Diretoria Estratégia e Organização do Banco do Brasil. A proposta visa a integrar funcionários e a alta administração para acelerar o foco e a gestão da Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento (DEIP). As ações do Programa de Diversidade incluem a promoção de fóruns de diversidade, para analisar demandas já coletadas e debater novas necessidades, além de ações de capacitação.

O Programa de Diversidade complementa um outro programa criado pelo Banco em 2018, o Programa Liderança Feminina, projeto de capacitação para identificar, capacitar e empoderar a liderança feminina no BB.

Levando-se em conta a importância do tema de diversidade e dado o contexto apresentado, a relevância e materialidade do indicador para os negócios do BB é alta.

Ainda assim, por ser um banco público com processo de contratação via concurso público e plano de carreira padronizado, o aumento de diversidade na alta liderança é mais difícil de ser alcançado.

Mensurabilidade

O Banco possui dados acerca da diversidade no âmbito do número de funcionários total e, também, no âmbito dos cargos de chefia. Os grupos contemplados no quadro de diversidade nessa contabilização são: pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência e mulheres[33]. Sendo assim, o indicador é mensurável.

Verificabilidade

É possível verificar o número de funcionários pertencentes a grupos minoritários em cargos de liderança através da autodeclaração dos mesmos. Dessa forma, o indicador é verificável.

Comparabilidade

O Bradesco contabiliza conteúdos gerais de diversidade no quadro funcional por gênero, faixa etária, raça/etnia, e pessoas com deficiência[34]. O mesmo é verdade para a Caixa Econômica Federal[35] e Itaú (também consideram colaboradores LGBT+)[36]. Por essa razão, o indicador é comparável.



33 BB: Relatório anual 2021 https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2021.pdf
34 Bradesco: Relatório Integrado 2021 https://www.bradescori.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf
35 Caixa Econômica Federal: Relatório Integrado 2021 https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fb86b0b8-b4e9-407b-a575-ba3668a566a9/da554a87-f497-926e-83a7-4217d264fd67?origin=1
36 Itaú: Diversidade https://carreiras.itau.com.br/diversidade

Sustainability-Linked Finance Framework

Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)

A partir da definição de indicadores (KPIs), são elaboradas uma ou mais metas (SPTs) relacionadas aos mesmos. Nesse caso, o Framework define quatro indicadores e quatro metas, sendo cada uma das metas relacionadas a um indicador. No que diz respeito às transações de empréstimos, o Banco do Brasil se compromete a definir metas (SPTs) para cada KPI selecionado a cada ano do prazo do empréstimo: o alcance das metas será monitorado internamente pelo Banco do Brasil pelo menos anualmente, considerando o último dia de cada ano como a data de observação (31 de dezembro). O processo de calibração de uma ou mais metas (SPTs) por KPI também será crucial para a estruturação de SLBs/SLLs, pois as metas expressam o nível de ambição que o emissor está disposto a assumir e, portanto, o que é considerado realista (Tabela 8). Banco do Brasil levou em consideração os seguintes parâmetros de análise para definição de metas (SPTs):

Tabela 8 – Parâmetros SLBP/SLLP para a definição de SPTs

Parâmetro de análise	Opções	Explicação
Desempenho histórico do BB	Baixo Moderado Alto	Para entender o quanto uma meta é desafiadora, é necessário estudar o desempenho do próprio emissor ao longo do tempo. É recomendado um mínimo de 3 anos, quando possível, de histórico de medições nos KPIs selecionados e, quando possível, visão prospectiva sobre os KPIs
Performance de pares/ concorrentes	Baixa Moderada Alta	Sempre que possível, a meta deve ser comparada a um benchmark ou uma referência externa. Esse tipo de consulta auxiliará o nível de avanço/atraso da instituição em relação a seus pares
Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais	N/A Em desenvolvimento Amplo	Também é crucial a referência à ciência, isto é, referência sistemática a cenários científicos, ou níveis absolutos (por exemplo, orçamentos de carbono), ou metas nacionais/regionais/ internacionais do país (Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e metas líquidas zero, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs), etc. para determinar metas relevantes em temas ambientais e sociais
Nível de ambição da meta	Baixo Moderado Alto	Para que a meta seja considerada de fato ambiciosa, deve representar uma melhoria material no respectivo KPI e estar além da trajetória "Business as Usual"

Os quatro subtópicos seguintes **(SPT 1: Saldo de BRL 320 bi para negócios sustentáveis até 2030, SPT 2: Atingir saldo de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030, SPT 3: Redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos corporativos em 25% até 2031 e SPT 4: Alcançar 30% das mulheres e 30% de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030)** especificam as metas selecionadas e sua classificação de acordo com os parâmetros da metodologia SLBP/SLLP, bem como as respectivas justificativas para a avaliação.

SPT 1: Saldo de BRL 320 bi para negócios sustentáveis até 2030

A SPT 1 está correlacionada ao KPI 1: Aumento do saldo para negócios sustentáveis. Sendo assim, a meta (SPT) determina um valor em reais e uma data específicos para o indicador (KPI). Ao analisar a meta "saldo de BRL 500 bi para negócios sustentáveis até 2030" frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 8), o Banco do Brasil acredita que a SPT 1 está alinhada às melhores práticas de mercado.

O SPT 1, relacionado ao KPI 1: Aumento do saldo para negócios sustentáveis, consiste no 'saldo de BRL 320 bi para negócios sustentáveis até 2030', em comparação com a linha de base de R$ 127,84 bilhões em 2020. Ao analisar a meta em relação aos critérios SLBP/SLLP (Tabela 9), o Banco do Brasil acredita que o SPT 1 está alinhado com as melhores práticas de mercado.

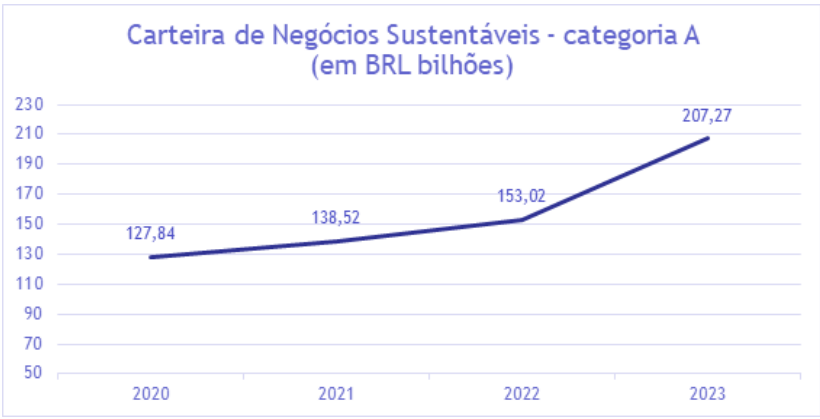
Tabela 9 – Resumo da análise da SPT 1

Parâmetro de análise	Análise SPT 1
Desempenho histórico do BB	Alto
Performance de pares/ concorrentes	Moderada
Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais	Amplo
Nível de ambição da meta	Alto

Desempenho histórico do BB

Na Carteira de Negócios Sustentáveis do Banco do Brasil, a categoria A totalizou R$ 207,27 bilhões em 2023 (Gráfico 1). O BB também traça metas de incentivo a negócios sustentáveis através de seus 10 compromissos de sustentabilidade. Adicionalmente, os Compromissos 2030 BB para um Mundo + Sustentável abarcam o fomento de negócios que incorporem aspectos ASG. Dadas essas iniciativas e a performance do Banco sobre elas, é possível afirmar que o desempenho histórico do BB sobre o saldo para sua carteira de negócios sustentáveis é alto.

Gráfico 1 - Histórico do volume desembolsado para a carteira de negócios sustentáveis



Fonte: dados internos do Banco do Brasil

Um fator-chave além do controle direto do emissor que pode afetar o alcance da meta é o desalinhamento do escopo da Taxonomia Sustentável Brasileira em desenvolvimento em relação à Carteira de Negócios Sustentáveis do BB.

Performance de pares/concorrentes

Foram consultadas metas similares para outros bancos S1 (Tabela 9). As metas de valor desembolsado para operações de negócios sustentáveis por parte dos pares do BB variam entre 100 e 250 bilhões de reais. Esses valores levam em consideração o prazo de implementação de 2025. Assim, o Banco já está acima da média nesse aspecto, pois apenas a parte da Carteira de Negócios Sustentáveis do banco com a maior adicionalidade (categoria A) está sendo considerada, portanto, para que a meta seja ambiciosa, é necessário superar sua própria performance. A performance média dos pares/concorrentes do Banco do Brasil para essa meta é, portanto, moderada.

Tabela 10 – Metas relativas a negócios sustentáveis para pares/concorrentes do BB

Banco	Meta e descrição	Referência
Bradesco	Direcionar BRL 250 bilhões, até 2025, para negócios com potencial de gerar impactos positivos na sociedade e no meio ambiente (crédito corporativo, produtos socioambientais e atuação como banco de investimentos)	Bradesco – negócios sustentáveis
Itaú	Destinar por meio de produtos e serviços BRL 100 bilhões para setores de impacto positivo até 2025	Itaú – Financiamento em setores de impacto positivo

Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais

A Taxonomia de Economia Verde da Febraban[37] possibilita aos bancos avaliaram aspectos relativos a mudanças climáticas, economia verde e exposição ao risco ambiental em suas carteiras. Desse modo, as atividades dos setores são classificadas como de alta ou moderada exposição (para os casos de mudanças climáticas e risco ambiental) e de alta ou moderada contribuição ambiental e social (para o caso de economia verde). Segundo dados da Febraban, dos BRL 1,73 trilhão emprestados a empresas em 2020 por parte dos bancos, BRL 376 milhões foram concedidos a negócios sustentáveis[38].

Existem diversas taxonomias no mercado que auxiliam na alocação de recursos em negócios sustentáveis:

- Algumas taxonomias são voluntárias e setoriais: Green Loan Principles (GLP), Green Bond Principles (GBP), Social Loan Principles (SLP), Social Bond Principles (SBP), Sustainability-Linked Bond Principles (SLBP), Sustainability-Linked Loan Principles (SLLP)e a taxonomia da CBI (Climate Bonds Initiative);
- Algumas são taxonomias mandatórias, multissetoriais e atendem a objetivos de regulação governamental: taxonomia da União Europeia e de países como Bangladesh, China, Holanda e Mongólia;
- As instituições que divulgam essas taxonomias também podem divulgar documentos de recomendações e orientação para complementá-las. É o caso do Practical Recommendations for High Yield Sustainability-Linked Bonds, publicado pela ICMA e pela ELFA para complementar os Sustainability-Linked Bond Principles (SLBP).

Além disso, diversas instituições de pesquisa brasileiras (públicas e privadas) desenvolvem métodos de identificação de práticas sustentáveis em diferentes tipos de negócios: em empresas alimentícias, na agricultura, para atividades industriais etc. Dessa maneira, diferentes métodos de mensuração e análise são propostos, de modo que o cenário científico para a meta é amplo.

37 Portal Febraban: Taxonomia Verde https://portal.febraban.org.br/paginas/1103/pt-br/
38 Febraban Tech: Economia verde recebe mais de 20% do crédito concedido em 2020
https://febrabantech.febraban.org.br/temas/sustentabilidade/economia-verde-recebe-mais-de-20-do-credito-concedido-em-2020

Nível de ambição da meta

O valor de BRL 320 bilhões representa um crescimento de 150% na Carteira de Negócios Sustentáveis do BB (na categoria A) em relação à linha de base de BRL 127,84 bilhões em 2020. Considerando que a Carteira de Negócios Sustentáveis foi criada em 2015, é natural que os primeiros anos apresentem taxas de crescimento elevadas, e a intenção é manter esse alto nível de comprometimento.

É importante ressaltar que, nos primeiros anos, a metodologia de medição passou por revisões que adicionaram novas linhas de crédito, aumentando substancialmente a carteira. A partir de 2023, não houve possibilidade de incluir novas linhas de crédito, e a única maneira de expandir a carteira é por meio da contratação de novas operações. Além disso, existem casos específicos de linhas de crédito sendo descontinuadas, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), no qual não há novos desembolsos ou contratos.

Dessa forma, o objetivo é que a carteira não seja somente impactante em sua "estreia", mas que funcione como uma plataforma eficiente de investimento de impacto ao longo de sua vida útil. Levando-se em consideração o desempenho dos pares – o qual o BB já supera – e o desempenho do próprio Banco, a meta possui alto nível de ambição.



SPT 2: Atingir saldo de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030

No contexto de sua SPT 2, relacionada ao KPI 2: Ampliação de crédito para operações de agricultura sustentável, o Banco do Brasil deseja 'atingir saldo de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030', em comparação com a linha de base de BRL 149 bilhões em 2022. Ao analisar a meta frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 11), o Banco do Brasil acredita que a SPT 2 está alinhada às melhores práticas de mercado.

Tabela 11 – Resumo da análise da SPT 2

Parâmetro de análise	Análise SPT 2
Desempenho histórico do BB	Moderado
Performance de pares/ concorrentes	Baixa
Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais	Amplo
Nível de ambição da meta	Moderado

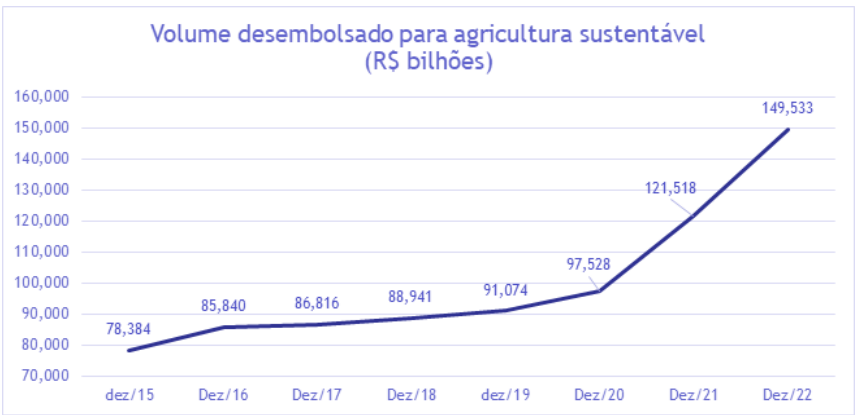
Desempenho histórico do BB

A partir do ano de 2020, é possível observar um crescimento significativo do volume de recursos desembolsado para a agricultura sustentável por parte do Banco do Brasil (Gráfico 2). Apesar desse crescimento ser consideravelmente recente, os volumes anuais desembolsados em si são altos, especialmente se comparados aos pares/concorrentes do BB. Por essa razão, o desempenho histórico do BB para essa meta pode ser considerado alto.

Para atingir a meta, o BB possui diversas estratégias para incentivar a contratação de operações de crédito rural com priorização de linhas de características sustentáveis. Existem estratégias de marketing, planos de comunicação, publicidade em eventos, entre outros.

Como essa é uma meta estabelecida na estratégia corporativa do BB, ela é replicada em toda a rede especializada de atendimento para clientes do setor agrícola. A assistência técnica do agronegócio do BB também trabalha para incentivar a contratação dessas linhas de financiamento sustentáveis, auxiliando na originação de projetos e contribuindo para a capacitação de funcionários que atendem produtores rurais[39].

Gráfico 2 – Histórico do volume desembolsado para a agricultura sustentável



Fonte: Dados internos do Banco do Brasil

39 Mais informações sobre o desempenho de cada linha de agricultura sustentável podem ser encontradas em nosso Relatório Anual e no Caderno ESG, disponíveis no site de relações com investidores do BB.

Fatores-chave além do controle direto do emissor que podem afetar o alcance da meta estão relacionados ao desalinhamento do portfólio sustentável do BB com o Plano Safra e à ocorrência de eventos climáticos extremos, que podem tornar o empréstimo menos atrativo em comparação com outros produtos financeiros, como seguros.



Performance de pares/concorrentes

Apesar de muitos bancos delinearem ações específicas para o desembolso de recursos em temas como agricultura sustentável, existem poucas metas voltadas especificamente para o a ampliação de crédito para essas operações, com valores bem delimitados.

O Banco já possui um desempenho acima de seus pares, de modo que para que a meta seja ambiciosa, o Banco deve superar seu próprio desempenho. Em razão desse gap consideravelmente alto entre a performance do BB e a performance de seus pares em relação a essa meta, considera-se que a performance dos pares/concorrentes é baixa.

Cenário científico e referências internacionais/nacionais/regionais

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aponta que o crédito rural tem sido o principal instrumento de política agrícola para promover a produtividade e o aumento de renda[40]. Dadas as consequências danosas de métodos agrícolas convencionais tanto de um ponto de vista ambiental quanto social (evidenciado no contexto do KPI 2: Ampliação de crédito para operações de agricultura sustentável), é essencial que o Banco do Brasil promova não somente fomento à agricultura, mas que promova um enfoque na agricultura sustentável.

O estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)[41] intitulado O Impacto do Crédito Rural Sustentável na Emissão de Gases de Efeito Estufa: Evidências para Sustentabilidade Agropecuária Brasileira[42] destaca a concessão de crédito como uma das ferramentas essenciais em evolução no Brasil para promover práticas agropecuárias sustentáveis.

Dessa maneira, o cenário científico relativo à concessão de crédito para a agricultura é amplo e embasa o enfoque da meta na agricultura sustentável.

40 BNDES: Agropecuária sustentável e crédito rural no Brasil Agropecuária sustentável e crédito rural no Brasil (bndes.gov.br)
41 Instituição de produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.
42 Ipea: O Impacto do Crédito Rural Sustentável na Emissão de Gases de Efeito Estufa: Evidências para Sustentabilidade Agropecuária Brasileira (2022)

Nível de ambição da meta

O Banco do Brasil possui um pioneirismo em relação ao investimento em agricultura sustentável no que diz respeito à comparação de seu desempenho com pares/concorrentes. Com o intuito de impulsionar iniciativas desse tipo de forma constante e consistente, o BB se compromete com a meta de atingir um saldo de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030, contribuindo, portanto, para um crescimento de aproximadamente 34% em relação ao ano de 2022.

O intuito dessa meta é o de garantir que o investimento expressivo em agricultura sustentável entre os anos de 2020 e 2022 não seja apenas um episódio isolado a partir do qual o volume desembolsado diminuiria, mas o pontapé inicial para um fluxo estável e crescente de investimento em agricultura sustentável. Sendo assim, o nível de ambição da meta é moderado.

O Banco do Brasil tem sido pioneiro em investir em agricultura sustentável em comparação com seus pares/competidores. Para impulsionar de forma consistente e sistemática tais iniciativas, o BB se compromete com a meta de atingir um montante de BRL 200 bilhões em operações de crédito para agricultura sustentável até 2030, contribuindo para um crescimento de aproximadamente 34% em relação à linha de base de BRL 149 bilhões em 2022.

Os principais desafios para o crescimento da carteira de agricultura sustentável incluem as projeções de desinvestimento sistêmico nesse setor pelo banco devido à queda nos preços das commodities agrícolas. Além disso, a maioria dessas operações é de curto prazo (12 meses), principalmente operações de custeio, precisando ser renovadas anualmente para manter esse equilíbrio na carteira (em torno de BRL 55 bilhões).

Além disso, há o crescimento de outros instrumentos alternativos de captação, como a Cédula de Produto Rural (CPR)[43], que concorrem com essas linhas. O objetivo dessa meta é garantir que o significativo investimento em agricultura sustentável entre 2020 e 2022 não seja apenas um episódio isolado no qual o volume desembolsado diminuiria, mas sim o ponto de partida para um fluxo estável e crescente de investimentos em agricultura sustentável.

Portanto, o nível de ambição para a meta é considerado moderado.



43 FEBRABAN: Crédito rural e financiamento ao agronegócio (panorama) – AP 17 05 2023.pptx (camara.leg.br)

SPT 3: Redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos

A SPT 3 está correlacionada ao KPI 3: Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito. Sendo assim, a meta (SPT) determina uma porcentagem e uma data específicas para o indicador (KPI). Ao analisar a meta "Redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos corporativos em 25% até 2031" frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 11), o Banco do Brasil acredita que a SPT 3 está alinhada às melhores práticas de mercado.

O SPT 3, relacionado ao KPI 3: Redução da intensidade de emissões de GEE financiadas do portfólio de crédito, visa a 'redução na intensidade das emissões decorrentes da carteira de empréstimos corporativos em 25% até 2031' em comparação com a linha de base de 0,1033 milhão de tCO2e para cada R$ 1 bilhão em empréstimos concedidos. Ao analisar a meta em relação aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 12), o Banco do Brasil acredita que a SPT 3 está alinhada às melhores práticas de mercado.

Tabela 12 – Resumo da análise da SPT 3

Parâmetro de análise	Análise SPT 3
Desempenho histórico do BB	Moderado
Performance de pares/ concorrentes	Alta
Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais	Amplo
Nível de ambição da meta	Alto

Desempenho histórico do BB

A apuração das emissões financiadas segue a metodologia PCAF (Partnership of Carbon Accounting Financials). Em 2021, as emissões financiadas do Banco do Brasil alcançaram 11.190.000 tCO2e em uma carteira de empréstimos corporativos de BRL 108,32 bilhões, o que equivale a uma intensidade de emissão de 0,1033 milhão de tCO2e para cada BRL 1 bilhão de empréstimos concedidos. A Carteira de Empréstimos Corporativos do BB é composta por empréstimos a empresas com faturamento anual superior a BRL 200 milhões e representava, em 2022, 37,2% da Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Jurídica.

Em 2022, as emissões financiadas alcançaram 13.410.000 tCO2e em uma carteira de empréstimos corporativos de BRL 133,41 bilhões, o que equivale a uma intensidade de emissão de 0,1005 milhão de tCO2e por BRL 1 bilhão de empréstimos concedidos[44]. Isso representou uma redução de 2,7% na intensidade de emissões em 2022, superando a meta estabelecida de 2,5% de redução para o ano (redução de 25% em 10 anos, considerando o ano base de 2021). Levando-se em consideração, no entanto, que o cálculo dessas emissões passou a ser feito somente a partir de 2021, entende-se que o desempenho histórico do BB é moderado.

O fator-chave além do controle direto do emissor que pode afetar o alcance da meta é o nível de demanda por regulamentação do mercado de carbono (em desenvolvimento), principalmente para setores intensivos em carbono, como aço e petróleo e gás.

44 As emissões de GEE financiadas estão disponíveis no documento "Compromisso do Banco do Brasil sobre Mudanças Climáticas" em https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5760dff3-15e1-4962-9e81-322a0b3d0bbd/588d3f6b-6195-062e-21c7-58dd5ca8618f?origin=2

Performance de pares/ concorrentes

O Itaú e o Bradesco, bem como o próprio Banco do Brasil, aderem à metodologia PCAF (Partnership of Carbon Accounting Financials) para a apuração de suas emissões. O Itaú[45] estabelece metas setoriais de descarbonização da sua carteira: para a geração de eletricidade, estabelece a redução em 63% na intensidade de emissões GEE até 2030 (103 gCO2 e/kWh em 2021 para 38 gCO2 e/kWh em 2030). Adicionalmente, estabelece práticas setoriais para a descarbonização da carteira para negócios relacionados à mineração de carvão e para o setor da agricultura, mas sem metas específicas de redução das emissões GEE.

A partir de uma estratégia similar, o Bradesco[46] também foca numa estratégia setorial para redução de emissões financiadas: a redução de 59% na intensidade de emissões GEE até 2030 (23 kgCO2 e/MWh em 2021 para 56 kgCO2 e/MWh em 2030). Adicionalmente, propõe iniciativas de desinvestimento em carvão e combate ao desmatamento legal, mas sem metas específicas de redução das emissões GEE.

As iniciativas mencionadas focam numa estratégia setorial, de modo a direcionar esforços de redução na intensidade de emissões da carteira em setores-chave. O Banco do Brasil abarca sua Carteira de Empréstimos Corporativos de forma transversal, de modo a abranger diferentes setores, porém direcionando esforços para reduzir a intensidade de emissões GEE nas empresas com faturamento anual superior a BRL 200 milhões, isto é, com um potencial alto de impacto em seus negócios.

Dessa forma, por abarcar setores-chave em suas metas de descarbonização e atribuindo iniciativas relevantes a outros setores, a performance dos pares pode ser considerada alta.

Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais

No contexto da assinatura do Business Ambition for 1.5°C Commitment Letter[47], o Banco do Brasil traçou sua meta de redução na intensidade das emissões financiadas da carteira de empréstimos corporativos seguindo as orientações da Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência (Science Based Targets initiative - SBTi) para instituições financeiras, em linha com o cenário well-below 2°C. Dessa maneira, há evidência de referências internacionais consistentes para embasar a meta, de modo que o cenário científico é amplo.

Nível de ambição da meta

O Banco do Brasil se utilizou de uma metodologia robusta para medir suas emissões financiadas (PCAF). Adicionalmente, a meta em questão tem foco na Carteira de Empréstimos Corporativos do BB, que abarca empresas com alto faturamento anual (superior a BRL 200 milhões) em diversos setores e, consequentemente, há um alto potencial de redução na intensidade das emissões de GEE.

Em relação à linha de base de 0,1033 milhão de tCO2e por BRL 1 bilhão em 2021, foi proposto que o BB estabeleça uma meta anual de redução da intensidade de carbono (0,104 MtCO2e) de 2,5% ao longo de um período de 10 anos para o segmento de Empréstimos Corporativos, considerando empresas com receita igual ou superior a BRL 200 milhões, alcançando um valor de 0,078 MtCO2e. Considerando o uso das metodologias PCAF e SBTi e o nível de redução no cenário estabelecido, pode-se afirmar que o nível de ambição da meta é moderado.

45 Itaú: Relatório Climático 2023 https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/6d4ad4d8-4c79-7dbf-344d-b88962a66ce7?origin=2
46 Bradesco: Mudanças climáticas https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabili-dade/bradesco-mudancas-climaticas.pdf
47 Science Based Targets Initiative: Business Ambition for 1.5°C Commitment Letter https://sci-encebasedtargets.org/resources/legacy/2020/03/Business-Ambition-Pledge.pdf

SPT 4: Alcançar 30% das mulheres e 30% de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030

A SPT 4 está correlacionada ao KPI 4: Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança. Sendo assim, a meta (SPT) determina uma porcentagem e uma data específicas para o indicador (KPI). Ao analisar a meta "Alcançar 30% das mulheres e 30% de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2030" frente aos critérios dos SLBP/SLLP (Tabela 13), o Banco do Brasil acredita que a SPT 4 está alinhada às melhores práticas de mercado.

Tabela 13 – Resumo da análise da SPT 4

Parâmetro de análise	Análise SPT 3
Desempenho histórico do BB	Moderado
Performance de pares/ concorrentes	Moderada
Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais	Amplo
Nível de ambição da meta	Moderado

Desempenho histórico do BB

Tal qual mencionado no escopo do KPI 4: Aumento da diversidade de gênero e racial na alta liderança, o Banco do Brasil lançou o seu Programa de Diversidade em 2023, que contemplará cinco grupos de afinidade: gênero, geração, LGBTQIAPN+, PCD e raças/etnias, com a dimensão transversal geográfica-cultural em todos os grupamentos. O Programa está associado a uma estrutura de governança robusta para sua implementação efetiva. No entanto, levando-se em consideração que o Programa ainda é uma novidade para o Banco, a obtenção de dados e profundidade do debate evoluirão ao longo do tempo.

O Programa de Diversidade no BB estabelece diretrizes a serem seguidas pelas áreas do Banco com seus públicos relacionados. Com o desdobramento das diretrizes estratégicas, "Diversidade" foi incluída como um dos valores na estratégia da organização, levando ao desenvolvimento de uma série de iniciativas para acelerar o tema dentro do Banco. Entre essas iniciativas, destacam-se aquelas diretamente relacionadas ao alcance do SPT 4:



Etnias Sub-representadas

- Programa Piloto de Aceleração - o programa tem como objetivo identificar e acelerar o desenvolvimento de carreira de indivíduos de origens raciais sub-representadas no quadro funcional do Banco. Esses indivíduos serão identificados por meio do processo interno de qualificação do BB e podem ser colocados na modalidade de "trainee". Uma vez qualificados, podem assumir funções gerenciais em toda a transversalidade técnico-administrativa, operacional, tática e estratégica do BB.

- Mentoria para Liderança Negra - Programa de Mentoria para líderes negros atuais no Banco do Brasil com o objetivo de aprimorar habilidades de liderança, discutir vieses, expandir o conhecimento sobre raça e desenvolvimento de carreira.

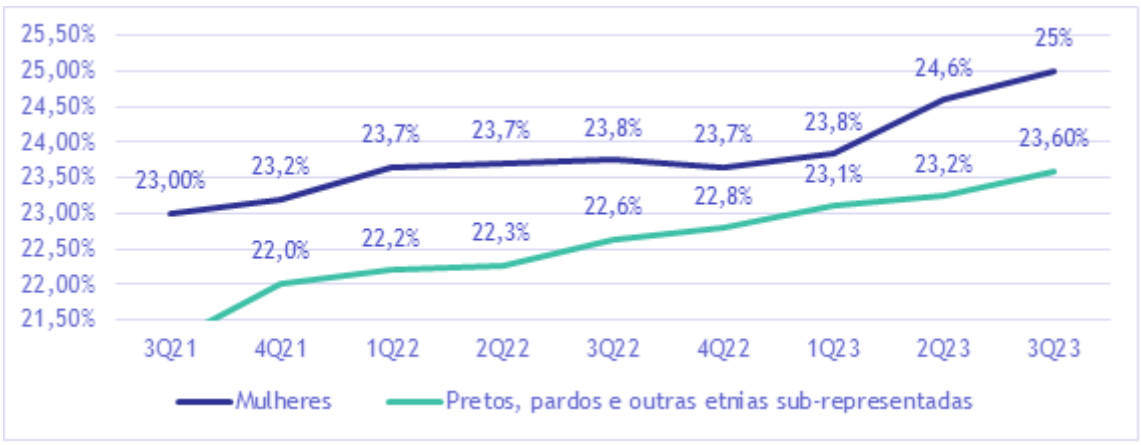
Gênero

- Ação afirmativa no Programa de Avanço Profissional - um programa para gerentes de segundo nível e gerentes no exterior, com aumento no número de posições para garantir que as mulheres classificadas na seleção representem pelo menos a porcentagem do público-alvo geral de mulheres ou a porcentagem de candidatas (o que for maior).

- Expansão de posições afirmativas para mulheres no programa de identificação de talentos para todos os níveis gerenciais nas unidades de negócios.

Uma vez que a contabilização de mulheres e etnias sub-representadas em cargos de liderança de forma mais robusta é recente, o histórico é apresentado levando-se em consideração os trimestres do ano para um melhor acompanhamento da evolução dos dados (Gráfico 3). Dado o histórico do BB e as metas e desempenho de pares/concorrentes, é possível afirmar que o desempenho histórico do BB para essa meta é moderado.

Gráfico 3 - Histórico da participação feminina e de pretos, pardos e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança



Fonte: Dados internos do Banco do Brasil

O fator-chave além do controle direto do BB que pode afetar o alcance da meta é a composição da equipe disponível no banco para promoção profissional, considerando que é uma empresa pública e depende de concursos públicos para contratar novos funcionários. Outro fator é a disponibilidade e interesse desses membros da equipe em assumir uma posição de liderança, considerando que eles terão que se mudar para cidades onde o banco tem sua sede.

Performance de pares/ concorrentes

Tabela 14 – Metas relativas à representatividade feminina e de pretos, pardos e outras minorias sub-representadas para pares/concorrentes do BB

Banco	Meta e descrição	Referência
Itaú	Até 2025, ter de 35% a 40% de mulheres na liderança. Alinhado ao objetivo de ter representatividade no fluxo de entrada (contratação) de 50% de mulheres e 40% de pessoas negras	https://www.itau.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/gestao-inclusiva/
	Até 2025, ter de 27% a 30% de representatividade negra na organização, com evolução em todos os níveis de cargo, incluindo a liderança. Alinhado ao objetivo de ter representatividade no fluxo de entrada (contratação) de 50% de mulheres e 40% de pessoas negras	

O Itaú determina metas ambiciosas para a participação de mulheres e pessoas negras na organização em si e em cargos de liderança (Tabela 14). As demais instituições S1 não possuem metas específicas delimitadas para esse fim, com perspectiva percentual de aumento e prazo para o alcance da meta. Dessa forma, a performance dos pares/ concorrentes é moderada.

Cenário científico e referências internacionais/ nacionais/ regionais

Mulheres ocupam menos de 15% dos cargos da alta administração de empresas listadas no setor financeiro na B3[48], de modo que há uma assimetria em relação ao número desses cargos ocupados por homens. Quando esse número é analisado para o caso de pessoas negras, a situação é ainda mais preocupante: negros ocupam só 0,4%[49] dos cargos de diretoria.

Segundo o relatório 'Diversity Matters: América Latina'[50], divulgado pela McKinsey em 2020, empresas que possuem equipes executivas com diversidade de gênero têm 14% mais chances de superar o desempenho de outras empresas similares. Além disso, as empresas cuja liderança demonstra maior diversidade em relação à orientação sexual do que a média de seus concorrentes têm uma probabilidade 25% maior de alcançar um desempenho superior.

48 BB: Diversidade é sobre todos nós https://blog.bb.com.br/dia-das-mulheres-diversidade-e-sobre-todos-nos/
49 G1: Negros ocupam só 0,4% dos cargos de diretoria, mostra levantamento https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/09/16/negros-ocupam-so-04percent-dos-cargos-de-diretoria-mostra-levantamento.ghtml
50 Mckinsey & Company: 'Diversity Matters: América Latina Diversity Matters: América Latina | McKinsey

A Rede Brasil do Pacto Global[51], instaurada em 2003 pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o intuito de alinhar as estratégias e operações das empresas nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, instituiu o movimento Equidade é Prioridade[52] em 2020. Esse movimento deu origem a outros dois programas com focos específicos, o Equidade é Prioridade: Gênero e o Equidade É Prioridade: Étnico Racial a fim de que empresas tenham metas ambiciosas em relação a esses dois temas, integrando mulheres e etnias sub-representadas em cargos de liderança.

Dessa maneira, é possível constatar que o cenário científico é amplo e embasa o enfoque da meta em mulheres e etnias sub-representadas na liderança.

Nível de ambição da meta

Levando-se em consideração a performance dos pares/concorrentes, o Banco do Brasil está abaixo no que diz respeito à liderança feminina, porém acima em relação à meta para pretos, pardos e outras etnias sub-representadas. Além disso, a meta de 30% até 2030 representa um crescimento de aproximadamente 30,4% na liderança feminina em relação à linha de base de 23% no terceiro trimestre de 2021 e de 41,5% na liderança de pretos, pardos e outras etnias sub-representadas em relação à linha de base de 22,2% no terceiro trimestre de 2021. Portanto, o nível de ambição para a meta é considerado moderado.



51 Pacto Global Rede Brasil Pacto Global
52 Pacto Global Rede Brasil: Equidade é Prioridade Pacto Globa

Sustainability-Linked Finance Framework

Características dos títulos ou empréstimos

Uma característica fundamental de títulos/empréstimos vinculado a metas ASG é que o resultado econômico proveniente do instrumento financeiro está associado ao cumprimento ou não das metas (SPTs) predefinidas selecionadas. Por exemplo, a taxa de juros relativa ao título/a margem sob o contrato de empréstimo pode ser reduzida no caso do Banco do Brasil satisfazer uma meta predefinida, num processo denominado step down.

Da mesma forma, o Banco pode estar sujeito a outro tipo de variação: o step up. Isso significa que, em caso de descumprimento de alguma das metas (SPTs) predefinidas, o BB estaria sujeito a um aumento da taxa de juros relativa ao título/da margem sob o contrato de empréstimo. Se não houver um relatório referente à data de observação acordada, ou se as SPTs não puderem ser calculadas ou observadas pelo BB ou por um revisor externo qualificado, as SPTs devem ser consideradas como não alcançados e os eventos desencadeadores relacionados ocorrerão, conforme definido nesta seção do documento.

Por fim, os mecanismos de contingência aplicáveis a qualquer instrumento financeiro vinculado à sustentabilidade (sustainability-linked) emitido sob este framework (títulos ou empréstimos) incluem uma possível recalculação das figuras de referência no caso de os SPTs não poderem ser calculados ou observados de maneira satisfatória, levando em consideração eventos excepcionais potenciais (como uma mudança significativa nos parâmetros por meio de reestruturação organizacional material, fusão ou aquisição de empresas) ou eventos extremos, incluindo mudanças drásticas no ambiente regulatório que poderiam impactar substancialmente o cálculo do indicador de desempenho[53]. Nesse caso, o Banco do Brasil pode exigir a reformulação das metas e/ou seus ajustes pro forma nas linhas de base ou no escopo do indicador de desempenho. Qualquer recálculo da linha de base será relatado no relatório de progresso imediatamente seguinte, conforme estipulado na seção de Reporte abaixo, e verificado por um revisor externo qualificado ou uma parte semelhante com a experiência relevante, conforme delineado na seção de Verificação deste Framework.



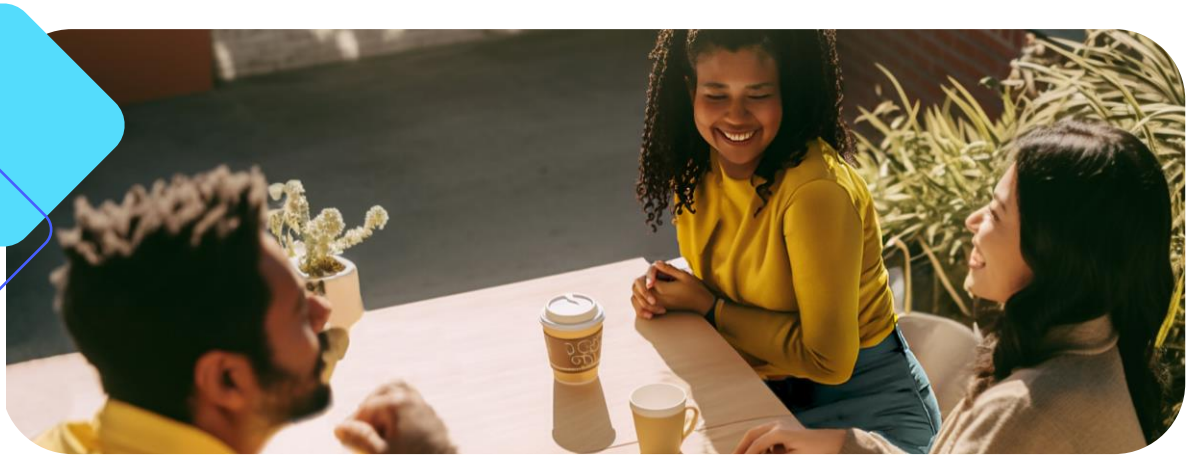
53 Potenciais mudanças regulatórias que podem exigir uma reavaliação das metas estabelecidas incluem, mas não se limitam a, alterações nas políticas nacionais relacionadas ao crédito agrí-cola e modificações nas regulamentações ambientais. Uma camada adicional de impacto po-tencial está relacionada ao contínuo desenvolvimento da Taxonomia Sustentável Brasileira, prevista para se tornar obrigatória até janeiro de 2026. Ela exemplifica possíveis alterações nos critérios que poderiam influenciar a abordagem do Banco do Brasil em relação à sua Carteira de Negócios Sustentáveis. A capacidade de adaptação às normas em evolução continua sendo de suma importância.

Reporte

O Banco do Brasil se compromete a publicar e manter prontamente disponíveis e facilmente acessíveis:

- Informações atualizadas sobre o desempenho dos KPIs selecionados, incluindo linhas de base, quando relevante;
- Um relatório de garantia de verificação das SPTs, descrevendo o desempenho dos mesmos e o impacto relacionado
- Qualquer informação que permita aos investidores monitorar o nível de ambição das SPTs (por exemplo, qualquer atualização na estratégia de sustentabilidade do BB ou na governança dos KPIs e, de forma geral, qualquer informação relevante para a análise dos KPIs e SPTs); e
- Ilustração dos impactos positivos em sustentabilidade da melhoria de desempenho, quando viável e possível.

Essas informações serão publicadas pelo Departamento de ESG no Caderno ESG[54] pelo menos anualmente e em qualquer data/período relevante para avaliar o desempenho dos SPTs, potencialmente levando a ajustes nas características financeiras e/ou estruturais do SLB/SLL.



Verificação

O Banco do Brasil corrobora a credibilidade deste documento pré-emissão por meio de um parecer de segunda opinião da S&P Global. O desempenho do Banco para cada KPI e cada SPT deve ser avaliado independentemente por um revisor externo qualificado, como auditor, consultor ambiental e/ou agência de classificação independente, pelo menos anualmente e em qualquer data/período relevante para avaliar o desempenho das SPTs, podendo levar a ajustes nas características financeiras e/ou estruturais do SLB/SLL até que o último evento desencadeador do SPT seja alcançado.

A verificação de desempenho relacionada às SPTs e o respectivo impacto, assim como o momento desse impacto, nas características financeiras e/ou estruturais do título devem ser tornados publicamente disponíveis no site institucional do BB. Ao contrário da revisão externa pré-emissão, como um parecer de segunda opinião, que é recomendada, a verificação pós-emissão é um elemento necessário do SLBP/SLLP. Para tal, o Banco leva em consideração as Diretrizes para Revisões Externas (Guidelines for External Reviews)[55] publicadas pela ICMA, no caso de títulos; e a Orientação para Revisões Externas de Empréstimos Verdes, Sociais e Ligados à Sustentabilidade (Guidance for Green, Social and Sustainability-Linked Loans External Reviews)[56] publicadas pela LSTA, no caso de empréstimos.

554 Disponível em https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/
55 ICMA: Guidelines for External Reviews https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/external-reviews/
56 LSTA: Guidance for Green, Social and Sustainability-Linked Loans External Reviews https://www.lsta.org/content/guidance-for-green-social-and-sustainability-linked-loans-external-reviews/

Anexo

Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável

Crédito Sustentável



Carteira de Crédito Sustentável

R$ 500 bilhões até 2030.



Energia Renovável

R$ 30 bilhões até 2030.



Agricultura Sustentável

R$ 200 bilhões até 2030.



Eficiência Municipal e Estadual

Desembolsar[1] **R$ 40 bilhões** até 2030.

Gestão ASG e Climática



Emissões Diretas de GEE

Compensar **100%** dos escopos 1 e 2.

100% de utilização de energia renovável[3] a partir de 2023.

Reduzir em **42%** as emissões diretas (escopo 1) até 2030.



Diversidade

30% de mulheres em cargo de liderança até 2025.

30% de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2025.



Maturidade Digital

Alcançar **17 milhões** de clientes até 2025.

Impactos Positivos na Cadeia de Valor



Inclusão Financeira

Renegociar dívidas de **2,5 milhões** até 2025.

Alcançar **1 milhão** de empreendedores com crédito até 2025.



Investimento Social Privado

Investir **1 bilhão** em educação, cuidado com meio ambiente, inclusão , incentivo ao voluntariado e tecnologias sociais por meio da Fundação BB até 2030.



Reflorestamento e Conservação Florestal

1 milhão de hectares conservados e/ou de reflorestamento até 2025.

Reforçar práticas que promovam a recuperação de pastagens e áreas degradadas e assegurem o desmatamento ilegal zero nos financiamentos BB.

Investimento Responsável



Produtos de Investimento Sustentável

R$ 22 bilhões em fundos de investimentos sustentáveis[2] até 2030.



Recursos Sustentáveis

R$ 100 bilhões em recursos sustentáveis para o BB e seus clientes.

(1) Agricultura, cultura, defesa civil, educação, eficiência energética e iluminação pública, esporte e lazer, infraestrutura viária, limpeza pública, meio ambiente, mobilidade urbana, saúde, segurança e vigilância sanitária; (2) Em alinhamento à alteração regulatória dos fundos de investimento sustentáveis; (3) Usinas próprias, mercado livre e RECs

#interna



Sustainability Linked Finance Framework

Anexo III

KPI	Procedimentos efetuados	Constatações
KPI.1 - Desembolso de Empréstimos Sustentáveis	1. Conciliação do saldo divulgado com a carteira operacional de crédito aplicável. 2. Validação da existência e precisão as operações via amostra da carteira. 3. Validação dos requisitos do framework aplicável, conforme anexo II do relatório: Para itens FIES: Análise de avaliação do curso no Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (curso financiado deve ter avaliação positiva); Renda familiar indicada no momento de cadastro do estudante no sistema governamental. Para itens PRONAF: Solicitamos o DAP (Declaração de Atendimento ao PRONAF) para verificarmos se o cliente preenche os requisitos para a linha de financiamento.	Não identificamos exceções em decorrência da aplicação dos procedimentos.
KPI.2 - Crédito Sustentável para o Agronegócio	1. Conciliação do saldo divulgado com a carteira operacional de crédito aplicável. 2. Validação da existência e precisão as operações via amostra da carteira. 3. Validação dos requisitos do framework aplicável, conforme anexo II do relatório: Para itens PRONAMP: Verificação do laudo técnico agropecuário para verificação do atendimento ao requerido para a linha de financiamento. Para itens PRONAF: Verificação da DAP (Declaração de Atendimento ao PRONAF) para verificarmos se o cliente preenche os requisitos para a linha de financiamento. Para itens Plantio Direto: Análise do Projeto de Atividades de Plantio para verificação do atendimento ao requerido pela linha de financiamento.	Não identificamos exceções em decorrência da aplicação dos procedimentos.

KPI	Procedimentos efetuados	Constatações
KPI.3 - Redução da intensidade de emissões de GEE na carteira de crédito corporativo	Recálculo do valor divulgado a partir da base disponibilizada com a validação da precisão e existência, via amostra, dos saldos e informações utilizadas para tal cálculo.	Não identificamos exceções em decorrência da aplicação dos procedimentos.
KPI.4 - Representação de mulheres e etnias sub-representadas em posições de liderança	1. Recálculo dos índices divulgados no Anexo I a partir da base de funcionários do banco; 2. Validação da precisão das informações e dados das colunas utilizadas no recálculo. A validação se deu a partir das seguintes evidências: a. Tela SISBB de cadastro dos funcionários para validarmos a matrícula, etnia e sexo. b. Documento de cadastro geral do funcionário para validarmos o cargo.	Não identificamos exceções em decorrência da aplicação dos procedimentos.



